

Transporte Rodoviário



Roubo, estradas ruins, concorrência predatória: alguns dos problemas do setor

(Página 8)

Paletes PBR



“PBR é a inteligência do fluxo físico na logística”

(Página 14)

Toniato e Ebamag recebem prêmio Basf

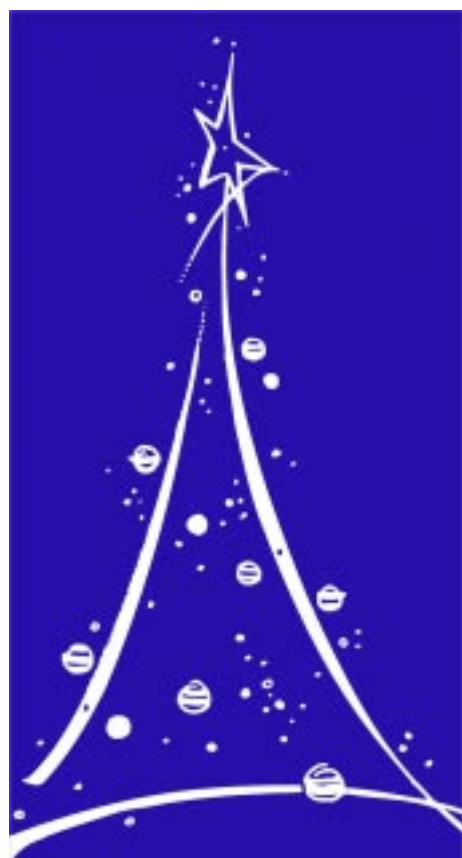
As duas empresas, que pertencem ao mesmo grupo e são focadas no segmento químico e prestação de serviços logísticos, receberam três dos quatro prêmios a que concorreram dentro do “I Prêmio Basf de Melhores Fornecedores Logísticos”. (Página 4)

Serviços da Nextel também agilizam a logística

Três novos serviços oferecidos pela Nextel atendem à logística dos mais diversos tipos de empresas. (Página 12)

Comércio Exterior	pág.6
Rio de Janeiro	pág.13
Agenda	pág.16
Artigo	pág.18
Internet	pág.19
Livro	pág.19

Este jornal e outras informações também estão no portal www.logweb.com.br



Uma coisa nós sabemos:
sem o trabalho de todos,
esse momento especial
nunca existiria.

FELIZ NATAL

São os votos de toda a equipe LogWeb.

VIVA 2005



Yale

MOVIMENTANDO A ECONOMIA DO PAÍS

Sua empresa precisa aproveitar ao máximo o crescimento da economia

A Yale fabrica no Brasil as empilhadeiras a combustão da série Delta, de 2.000, 2.500 e 3.000 kg. E também oferece ao mercado brasileiro a mais completa linha de empilhadeiras elétricas "naturalizadas", retráteis, trilaterais, contrabalançadas ou paleteiras, com e sem torre. Juntas, elas se completam e atendem a qualquer necessidade de movimentação e armazenagem, em perfeita harmonia com responsabilidade, tradição e confiabilidade.

Com FINAME
Brasileiríssima

Empilhadeiras a combustão da série Delta
GP 040RL/GP 050RL/GP 055RL/GP 060TL
(2.000/2.500/3.000 kg)

A combustão ou elétrica, Yale, a sua próxima empilhadeira!

Naturalizada
Empilhadeiras elétricas
MR 14/16/20/25
(1.400/1.600/2.000/2.500 kg)

REDE YALE

BAUKO - SP Tel.: (11) 3693.9339 yale@bauko.com.br	MACROMAQ - PR Tel./Fax: (41) 373.0011 www.macromaq.com.br	MAKENA - RS Tel.: (51) 3373.1111 www.makena.com.br	TRIMAK - RJ Tel.: (21) 2598.7000 www.trimak.com.br	MOVESA - BA / SE Tel.: (71) 281.9221 yale@movesa.com.br	PROTEC - MA Tel.: (98) 258.2367 protec@veto.com.br
MACROMAQ - SC Tel.: (49) 324.5200 www.macromaq.com.br	MACROMAQ - SC Tel./Fax: (48) 257.1555 www.macromaq.com.br	TRADIMAQ - MG Tel.: (31) 2104.8000 www.tradimaq.com.br	TRIMAK - ES Tel.: (27) 3341.7000 www.trimak.com.br	MOVESA - PE / AL / RN / PB Tel.: (81) 3252.8200 yale@movesa.com.br	PROTEC - PA Tel.: (91) 4008.9700 protec@vaz.com.br
ENTEC - AM Tel.: (92) 647.2000 elfton@entecmanaus.com.br					

Yale

Não há nada que não possamos carregar.

Para mais informações ligue (11) 5521-8100 ou visite www.yalebrasil.com.br

ISO 14001
respeitando a natureza

ISO 9001



Novos Assinantes

Agencargas	MG
B2B Channel	SP
Bom Jesus	SC
Britânia	PR
C D Nelson Heusi .	SC
Cammini Brasil	SP
Cantareira Express	SP
CBD	SP
Coimex	RJ
Collins & Aikman ...	SP
Comercial Morrinho	SP
CPTM	SP
Delta Guia	RS
ERC	SP
Fatec	SP
GAA	AM
Gerdau	MG
Interlink	RS
Interlogis	SP
Itaipu	SC
JLMörtl	SP
M I Nacional	DF
M M Mudanças	SC
MAV	CE
Melhoramentos	SP
Oscar Skin	SP
PCI Consult	RJ
PG Eng. Agric.	SP
Pirelli	SP
Prefeitura de Santos	SP
Química Amparo ...	SP
RochaTOP	PR
Rossi Transportes .	SP
S N A Transp.	MG
Sadia	SP
Sonae	RS
Supermil	SC
Tecnovia	SP
Tellure	SP
Tetis Multicomunic .	RS
Thyssen Krupp	RS
Total Alimentos	MG
UFF	RJ
Unidocks	SP
Votorantim	SP

Editorial

Paletes PBR e transporte rodoviário

Dois importantes componentes do processo logístico são destacados neste último número de 2004 do jornal LogWeb: paletes PBR e transporte rodoviário de cargas.

No primeiro caso, são apresentados os problemas, as soluções e os benefícios do uso do paleta padrão PBR, bem como mostrado o papel da ABRAPAL - Associação Brasileira de Fabricantes de Paleta PBR. Além disso, é contada a história da criação do PBR.

Na matéria especial sobre transporte rodoviário de cargas, são apontados os vários problemas que afetam o setor e as possíveis soluções, como também mostrada a atuação do SETCESP - Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo e Região visando facilitar o dia-a-dia das empresas e dos profissionais que atuam neste setor.



Wanderley G. Gonçalves - Editor
jornalismo@logweb.com.br

Bem, já que esta é a última edição do ano do jornal, queremos desejar a todos os nossos leitores um excelente Natal e um ano de 2005 realmente cheio de realizações, tanto profissionais quanto pessoais.

JORNAL LogWeb

Publicação mensal, especializada em logística, da LogWeb Editora Ltda. Parte integrante do portal www.logweb.com.br

Redação, Publicidade, Circulação e Administração:
Rua dos Pinheiros, 234
05422-000
São Paulo - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772
Nextel: 11 7714.5379
ID: 15*7582

Redação:
Nextel: 11 7714.5381
ID: 15*7949

Comercial:
Nextel: 11 7714.5380
ID: 15*7583

www.logweb.com.br

Editor (MTB/SP 12068)
Wanderley Gonelli Gonçalves
jornalismo@logweb.com.br

Redação
Gustavo Szczupak

Marketing
José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Diretoria Executiva
Valéria Lima
valeria.lima@logweb.com.br

Diretoria Comercial
Deivid Roberto Santos
roberto.santos@logweb.com.br

Representantes Comerciais
SP: Christine Funke
comercial.2@logweb.com.br
RJ: comercialrio@logweb.com.br

Administração/Finanças
Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Direção de Arte
Fátima Rosa Pereira

Os artigos assinados não expressam, necessariamente, a opinião do jornal.

BATERIA TRACIONÁRIA C & D

Empresa genuinamente mineira, sediada em Belo Horizonte, suprimindo a necessidade do mercado em todo o território nacional. Qualidade reconhecida por todos os nossos clientes independente do seu porte. Assistência técnica permanente. Oferece os melhores serviços com atendimento in loco: manutenção preventiva e corretiva, prevenindo possíveis problemas, ou solucionando os já existentes. Engenharia de aplicação, cursos e treinamento operacional.

BTR

Atendimento personalizado | Equipe técnica especializada | Laboratório equipado para manutenção, teste e calibração | Controle da qualidade com registro e acompanhamento estatístico | Oficina móvel Full Time | Entrega técnica e start-up

R. Frei Antonio do Desterro, 338
Bairro Nova Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG
CEP 31250-600 Fone: (31) 3428.4077 Fax 31 3428.4332

www.btrminas.com.br

Sistemas de Armazenagem

Estamos conquistando um mercado que exige qualidade, precisão e preço justo.

Mezanino com pisos metálicos, grelha ou madeira revestida. Capacidade até 1000 kg/m²

Estante flow-rack para picking

Porta-pallets convencional / drive-in / through

No seu próximo projeto, consulte nossos profissionais.

central
DIVISÃO Aço Log

Telefax: (11) 272-9377
Av. Henry Ford, 2430 - Ipiranga
CEP 03109-001 - São Paulo - SP
acolog@metalurgicacentral.com.br
<http://www.metalurgicacentral.com.br>

Ponto de Vista

Felicidades aos nossos leitores

Chegamos ao final de mais um ano: 2004 vai se despedindo, dando lugar a um ano novo.

Poderia falar sobre o crescimento da nossa economia, sobre as perspectivas para 2005, sobre os investimentos na nossa área, enfim, há muitos assuntos a serem abordados.

Mas, vou usar este espaço para desejar aos nossos parceiros* que, durante o ano, estiveram presentes em nossas páginas, tornando viável o nosso trabalho de comunicação, um ano novo de grandes realizações. E que os novos projetos sejam implantados com sucesso, que as metas sejam atingidas e, principalmente, que os sonhos se realizem.

Eu e toda a equipe do Jornal LogWeb desejamos, também, um Feliz Natal a todos os nossos leitores e parceiros.

* ABML, Abrange, Agra, Águia, Arcadian, Artama, Bertolini, Brockveld, BTR, Cargomax, Casa dos Macacos, Central Peças, Ceteal, Chep, Coparts, Delta Records, Deutsche Messe AG, DHL, Dieleto, DMG World Media, Dutra Máquinas, EA3, Easytec, Emplaca, Engepower, Eroflex, Esmena, Exato, Expomodal, F9C, Falavigna, FeDex, Ferramentas Gerais, Fiel, FIESP/CIESP, Fort Paletes, Fortim, GKO, Hyster, IMAM, Inovatec, Intrupa, Isma, JLW, Kabi, LA Conectores, Linde, Marcamp, Matra, Matuca, Metalúrgica Central, MH-Toyota, MHA, MKS, Moura, Movelev, Movicarga, Moveflex, Movimater, MSI, MVS, N@nquim-GR1000, PAD, Palettrans, Perfil Comunicação, PhDMarketing, Plano, Retrak, Rigesa, Sansuy, Saur, Skam, Somov, Still, Store, Syscontrol, Techwork, Toniato-Ebamag, Tópico, Ulma, Uniconsult, Wegas e Yale.



Valéria Lima
Diretoria Executiva LogWeb
valeira.lima@logweb.com.br

Transporte e armazenagem

Toniato e Ebamag recebem prêmio Basf

A Transportes Toniato e a Ebamag – Armazenagem, Logística e Distribuição, empresas que pertencem ao mesmo grupo e são focadas no segmento químico e prestação de serviços logísticos, envolvendo armazenagem e distribuição de produtos químicos embalados e defensivos agrícolas, receberam três dos quatro prêmios a que concorreram dentro do “I Prêmio Basf de Melhores Fornecedores Logísticos”.

O evento de premiação foi realizado no dia 12 de novembro último, e as duas empresas participaram de quatro categorias. A Toniato, em “Transporte de Carga Seca” e “Transporte de Carga Granel”. A Ebamag, em “Armazéns Gerais” e “Centro de Distribuição”.

As conquistas foram as seguintes:

Toniato: 1º Fornecedor Logístico – Categoria Carga Seca.

Ebamag: 1º Fornecedor Logístico – Armazéns Gerais e empresa de destaque no ano 2004 em Centro de Distribuição.

“A sinergia entre as duas empresas nos trouxe um resultado bastante positivo, pois participamos de quatro categorias e obtivemos três premiações. É a coroação e o reconhecimento do trabalho realizado pela nossa equipe. Prestamos serviços para a Basf há muitos anos e aprendemos muito com este potencial cliente, sendo que as responsabilidades aumentam a cada renovação dos nossos contratos”, informa Luiz Carlos S. Monteiro, gerente da filial São Paulo das duas empresas. ■

Especial

Empilhadeiras: movimentos para crescer

Este ano, o mercado de empilhadeiras no Brasil cresceu 25%, chegando a 5000 unidades. Esse volume inclui todos os modelos a combustão interna e elétricos, importados e fabricados no país. O reaquecimento da economia, o sucesso nas exportações e no agronegócio criaram condições para o mercado de empilhadeiras sair das 4000 unidades/ano comercializadas no país nos últimos três anos. Agora, com a expansão da logística, ampliação de portos e armazéns e investimentos governamentais para criar infra-estrutura mais eficiente para dar escoamento à produção do agronegócio, a tendência é de aumento de venda de empilhadeiras.

Do total de empilhadeiras existentes no país, 55% são a combustão interna e 45% elétricas. Mas, o



Rodrigues:
“O Brasil representa apenas 1% do mercado mundial de empilhadeiras.”

Brasil representa apenas 1% do mercado mundial de empilhadeiras.

O desenvolvimento da logística e a melhora da renda do trabalhador brasileiro são fatores que paulatinamente deverão incrementar a utilização de empilhadeiras no país, embora o baixo custo da mão-de-obra ainda seja forte estímulo para muitos armazéns e operadores de carga não utilizarem esses equipamentos. Exatamente o contrário do que ocorre nos Estados Unidos, no Japão e nos países mais ricos da Europa, onde o elevado custo da mão-de-obra estimula investimen-

tos para a compra e a renovação de unidades ou frotas de empilhadeiras e equipamentos de movimentação de carga.

Hoje, a tecnologia deixou de ser o principal diferencial dos principais fabricantes de empilhadeiras mundiais. Praticamente todos os equipamentos, cada um para sua área específica de uso, utilizam tecnologia semelhante.

Pós vendas – o maior diferencial

O maior diferencial passou a ser então, a prestação de serviços, na forma de atendimento do pré ao pós-venda, proporcionando soluções eficientes e rápidas para os clientes desses equipamentos.

Por exemplo, a presença de técnicos em instalações de clientes que não podem correr o risco de ter equipamentos parados, a orientação para o uso correto do equipamento e para o cumprimento das manutenções de rotina são alguns dos diferenciais oferecidos pela rede de distribuidores da NMHG Brasil, fabricante das empilhadeiras Hyster e Yale. Alguns deles têm até oficinas mecânicas móveis, com estoque básico de peças, para atender mais rapidamente aos seus clientes.

Mas, o sucesso das vendas e da manutenção do cliente não se limita a esses fatores. As equipes técnicas e de vendas precisam visitar periodicamente seus clientes, ouvir e apresentar sugestões para criar diferenciais de atendimento que garantam uma alta disponibilidade do equipamento, aliada a um reduzido custo hora. O bom profissional de vendas de empilhadeiras hoje tem que fazer as vezes de consultor da empresa para a qual trabalha e só concretizar uma venda quando todas as necessidades atuais e futuras do cliente possam ser atendidas. ■

Bertolini S/A - Sistema de Armazenagem - Bento Gonçalves - RS
 Site: www.bertolini.com.br - E-mail: armazenagem@bertolini.com.br - Fone: (54) 453-4999 - Fax: (54) 452-5313

BERTOLINI S/A

A número 1 do país em fabricação de **DRIVE-IN ESTÁTICO**, é também a 1ª empresa brasileira de soluções de armazenagem à conquistar a **ISO 9001/2000**.



Julimar Rodrigues - Analista de Marketing da NMHG Brasil Ltda.

Palavra do Leitor LogWeb

“Achei muito interessante a reportagem sobre baterias publicada na edição de outubro/04 (Jornal LogWeb nº 32, página 8). Apenas gostaria de sugerir que este assunto fosse mais completo, envolvendo também os fabricantes de empilhadeiras e de carregadores, como também grandes usuários de baterias. Ocorre que o assunto bateria não é tão simples como os fabricantes colocaram na reportagem, mas trata-se de um produto ‘caixa preta’, onde o usuário compra e recebe uma caixa fechada. Nós, como usuários, sabemos que em um ambiente industrial ou CD a temperatura fica em torno de 36 graus. Pergunto: como manter a bateria próxima dos 30 graus? Sabemos também que a bateria, tanto em uso como na recarga, sofre aquecimento, podendo chegar a 45 graus e isto é normal conforme manual do fabricante, porém após o uso para baixar de 45 graus para 30 graus (conforme indicado na reportagem) leva mais de 6 horas. Pergunto: como o usuário vai administrar um trabalho de 24 horas? No meu entender, o assunto bateira é grande atrativo para todos os usuários de empilhadeiras elétricas, e eu acredito que uma reportagem completa com mais dados técnicos, opiniões de usuários e isenta de qualquer vínculo pode trazer um grande benefício para todos.”

Celino L. Tirloni, Diretor Comercial
Marcamp Equipamentos Ltda.

“Valéria. Este é tão somente para agradecer ao carinho e afeto que tens demonstrado para com o leitor do LogWeb. Leitor assíduo que sou, lembro-me que na edição de nº 6 solicitei os três primeiros números do Jornal, pois não tinha recebido, e com muita atenção os recebi em minha residência. Como se não bastasse a preocupação em atender bem ao leitor, sou agraciado em estar bem informado com as novidades da logística. Não é por acaso o tamanho do sucesso de vocês, não é por acaso que, em tão pouco tempo, o LogWeb tem se tornado uns dos maiores (se não o maior) veículo de informação na área da logística em nosso país.”

Valdenor Filho, Supervisor de Logística
em Salvador - Bahia

-VENDA
-LOCAÇÃO
-MANUTENÇÃO
-PDS
POOL DE PALETES

Paletes Matra, A Base Da Logística.

PBR

- Credenciada pelo **CPP/ABRAS** desde 1990
- Reauditada em Out/2004 e agraciada com o
CERTIFICADO DE QUALIDADE do CPP/ABRAS
- Estoque para **Pronta Entrega**
- Equipamentos importados de **alta produtividade**
para fabricação de **paletes PBR**

Solicite uma visita técnica



Matra do Brasil Ltda.

Av. Industrial, 775 - D. Industrial - Itaquaquecetuba - SP - CEP: 08586-150 - Tel/fax.: 11 4648-6120 - www.matradobrasil.com.br

STILL

Sempre a melhor solução.



Tel.: (21) 3296-3000
www.stillbrasil.com.br



Embalagens

Em São Paulo, Central de Embalagens melhora a qualidade de hortifrutis

Na CEAGESP - Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, principal centro de distribuição de hortifrutis do país, apesar de grande parte das embalagens utilizadas ainda serem caixas de madeira, um projeto que vem sendo desenvolvido pela CE - Central de Embalagem, sob a coordenação do Centro de Qualidade em Horticultura do entreposto, está chamando a atenção.

o local, a CE aluga embalagens plásticas em contrato mínimo de 24 meses, armazena, higieniza e repara as caixas vazias. "Como essas caixas são retornáveis e permitem uma completa higienização a cada uso, é possível eliminar as fontes de propagação de pragas e,

ao mesmo tempo, amortizar os custos com sua locação ao longo de sua vida útil, já que elas podem ser reutilizadas diversas vezes. Em comparação com outros tipos de embalagem, essas caixas, confeccionadas em polietileno, oferecem maior durabilidade e resistência mecânica, são totalmente recicláveis e ergonômicas, não apresentam arestas que podem machucar o produto, além de não absorverem água, dificultando a proliferação de microorganismos."

A afirmação é de Luis Anselmo Ribeiro, coordenador do pavilhão de higienização da CE instalado na CEAGESP. Ele também informa que, hoje, a CE higieniza, em média, 50 mil caixas por mês somente na CEAGESP e que encontram,

com frequência, resíduos nas caixas que chegam ao local para serem higienizadas. "Os mais comuns são cobras, ratos e resíduos orgânicos.

Porém, ele garante que a máquina utilizada no local para higienização das embalagens tem capacidade de lavar duas mil caixas por hora com detergente especial, sob alta pressão e temperatura média de 60° C, o que acaba destruindo os microorganismos. "Depois de lavadas, as caixas são desinfetadas com produtos químicos e levadas para secagem, antes de serem reutilizadas pelos clientes", explica.

A CE utiliza esse tipo de higienização somente em caixas de de polietileno. Segundo Ribe-

ro, se as embalagens de madeira forem higienizadas, elas levam até três dias para secar. "Além disso, por ficarem úmidas, acabam sendo hospedeiras de fungos e bactérias", acrescenta.

No setor privado, o mesmo trabalho desenvolvido pela CE foi implantado em redes como Pão de Açúcar, Carrefour e Wal Mart, que exigem de seus fornecedores a utilização de caixas de polietileno higienizáveis, "garantindo, assim, a manutenção da qualidade dos produtos por mais tempo, além de permitirem a estocagem, reduzindo perdas decorrentes do excesso de manuseio e do transporte realizado em caixas irregulares", informa o coordenador. ■

Comércio

Exterior

Latin atua em Foz do Iguaçu

A Latin Despachos Aduaneiros está localizada na fronteira de Foz do Iguaçu, PR, e presta serviços de desembaraço de importações, exportações, bagagens desacompanhadas, representações de transportes, trânsitos, etc.

Governo Federal lança programa de apoio para aumentar exportações

Através do ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o governo federal lançou, recentemente, o programa Estado Exportador, específico para sete Estados da Federação e mais o Distrito Federal, cujas exportações anuais não ultrapassam US\$ 100 milhões.

A meta é mobilizar os setores público e privado para ampliar em 20%, no período de um ano, as vendas feitas no exterior por empresas do Acre, Amapá, Sergipe, Tocantins, Piauí, Rondônia, Roraima e mais o Distrito Federal.

O secretário de Comércio Exterior - Secex - do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ivan Ramalho, informou que o programa é composto por três ações centrais: difusão de informações sobre produtos, mercados e operações de comércio exterior, treinamento de empresários e divulgação das linhas de crédito para exportação ofertadas pelo Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

A coordenação dos trabalhos será dos estados, por meio das secretarias de indústria e comércio. Porém, as federações industriais, associações comerciais, o Sebrae local, os bancos e as agências dos Correios serão mobilizados.

REDUÇÃO DE CUSTOS LOGÍSTICOS.

A **Ebamag** é o operador logístico que atua em vários segmentos de mercado, inclusive, possuindo uma Divisão Química com estrutura própria para armazenar, movimentar, gerenciar e distribuir produtos químicos. Nossa carteira de clientes é composta de grandes indústrias. Por isso, ao terceirizar sua logística, acerte os ponteiros com a **Ebamag**.

- Amplas áreas com estrutura porta páletes e empilhadeiras de última geração.
- Realização do projeto logístico mais adequado ao seu produto.
- Avançados sistemas de controles, como WMS, para gerenciamento de armazéns, TMS para gestão de transporte e EDI.

ESTÁ NA HORA DE CONSULTAR A EBAMAG.

- Divisão Química com armazéns especiais para manuseio de produtos químicos.
- 260.000 m² de área disponível, em São Paulo, para desenvolvimento de módulos de armazenagem atendendo todos os segmentos de mercado.
- Atendimento personalizado 24 horas com soluções em tempo real.
- Gestão de transportes: Estrutura própria através da Transportes Toniato



Rápidas

Sinimplast vai produzir embalagens de degradação rápida

A Sinimplast, especializada na fabricação de embalagens plásticas sopradas, assinou, no mês de outubro último, um contrato de parceria com a RES Brasil, firmando seu credenciamento junto à empresa que comercializa a tecnologia D2W de degradação rápida de plásticos. Até o final deste ano, os primeiros frascos deverão estar no mercado. A tecnologia D2W é um aditivo que acelera a degradação do plástico. Indicado para resinas como PP, PE e BOPP, faz com que o produto final se oxi-biodegrade (biodegradação a partir do oxigênio) entre 90 e 180 dias sob determinadas condições - alto nível de umidade, luminosidade, temperatura, raios solares, espessura, cor (vermelho e verde são mais rápidas), etc. Em condições normais de uso, o produto começa a sofrer a oxi-biodegradação no prazo de 18 a 24 meses.

Marimex aumenta sua área alfandegada

A Marimex Instalações Portuárias Alfandegadas acaba de conseguir a concessão de alfandegamento de mais uma área contígua à que já tinha, aumentando para 70 000 m². E, segundo Eduardo Guimarães de Assumpção, diretor comercial da Marimex, até o final do ano esta área deve atingir 102 000 m². Assumpção também revela que, hoje, a Marimex movimenta 5 000 TEUS por mês e, com nova área, passa a ter um potencial de até 11 000 TEUS. A Marimex também está ampliando os armazéns cobertos, de 16 000 m² para 26 000 m², "Outro dado importante é que a partir de 1º de janeiro, a área alfandegada da Marimex receberá um desvio ferroviário para operações de multimodalidade e escoamento de carga do porto para qualquer lugar do Brasil, ou na exportação, e vice-versa", conclui o diretor comercial da Marimex.

Oficina

Já pensou, uma empilhadeira que tem tudo o que você espera?



A Hyster pensou.

Máximo retorno operacional.

As empilhadeiras Hyster atendem a todos os requisitos modernos: construção simples, sólidas, confiáveis, produtivas.

Por trás de sua supremacia, estão mais de 75 anos de experiência - 47 no Brasil - enfocada na movimentação de materiais.

Pós-Venda, Assistência Técnica, Peças Originais com cobertura da fábrica em todo o Brasil.

O melhor valor de revenda e o aval do mercado.

Uma tecnologia sem precedentes. Referência mundial na mecanização de mão-de-obra.

Hyster. Empilhadeiras de resultados.

HYSTER

www.hyster.com.br

BRASIL
www.brasilhyster.com.br
DF-ES-GO-RJ-TO
DCON
www.dcon.com.br
AL-CE-PE-PI-RN

J. MALUCELLI
www.jmalucelli.com.br
PI
MARCOS MARCELINO
www.marcosmarcelino.com.br
AP-MA-PA-PI

PONTES
www.pontes.com.br
RS-SC
SOMOV
www.somov.com.br
SP - Capital e Interior

SOMOV
www.somov.com.br
AC-AM-RS-MT-RS-RN
TECHNICO
www.technico.com.br
BA-SE

CONHEÇA A MODERNA LINHA DAS ELÉTRICAS HYSTER.

Transporte rodoviário

Roubo, estradas ruins, concorrência predatória: alguns dos problemas do setor

Mas, os profissionais que atuam com o de transporte rodoviário de cargas apontam soluções que dependem, muitas delas, da participação dos governos federal, estaduais e municipais, bem como de outros parceiros.

Sem dúvida, quando se faz uma análise dos principais problemas que afetam o segmento de transporte rodoviário de cargas no Brasil, o alto índice de roubo aparece em primeiro lugar.

Tal fato influencia diretamente as cotas de seguros pagas pelas transportadoras e implica em investimentos em rastreamentos de frota, escoltas armadas, apólices de seguro e gerenciamento de risco — e todos estes valores acabam aumentando o valor do frete. Pelo menos é o que apontam Oswaldo Dias de Castro Jr., diretor geral do Expresso Araçatuba Transportes e Logística, Anderson Alves de Oliveira, diretor administrativo da Quality Transportes, e Jean Noël Gérard, presidente da Gefco Logística do Brasil. “Na questão de valores, os prejuízos chegam a R\$ 194.000.000,00 por ano, em média (ano base 2003). A região mais afetada é a Sudeste, que detém 75% destas ocorrências. Os produtos mais visados são alimentos, cigarros, produtos têxteis, medicamentos, aparelhos celulares e seus acessórios, entre outros. O prejuízo com roubo de cargas é muito mais que financeiro: trata-se da imagem do transportador, que fica abalado perante seus clientes. Grandes embarcadores não querem ver seus produtos e suas marcas comercializadas no mercado paralelo, muitas vezes sem embalagem ou com esta violada, sem garantia, entre tantos outros prejuízos de imagem”, explica André Valgas, sócio-diretor da G4 Seguros, corretora especializada em

seguros e consultoria de gerenciamento de risco para transporte.

Mas, para Rubens L. Pereira, diretor da Exato Transportes Urgentes, além do roubo de cargas, outros dois problemas do setor incluem a “generalizada e absoluta falta de reconhecimento da sua real importância e a concorrência predatória”.

Concorrência predatória

“Na minha opinião, o maior problema enfrentado pelas empresas de transporte de cargas é que vendemos nossos serviços em um mercado de ‘livre concorrência’ e compramos nossos insumos num mercado monopolizado ou, no máximo, oligopolizado.”



A avaliação é de Carlos Alberto Mira, sócio-diretor da Mira Transportes e da Target Logistics. Ele explica. “Primeiro vendemos nossos fretes num mercado onde não há a menor regulamentação para atuação das empresas, onde ‘qualquer um’ pode entrar e operar. Depois, compramos nossos insumos — pneus, caminhões, combustível, estradas, mão-de-obra — de fornecedores que atuam em setores monopolizados, como petróleo da ‘BR Distribuidora’ ou de fornecedores que atuam em mercados oligopolizados — como o mercado de pneumáticos. E todos sabem os impactos negativos para a rentabilidade de uma empresa, quando ela atua em um mercado onde não há regulamentação, e para o bolso das empre-



Foto: Marcelo Viegas/Expresso Araçatuba

sas, que são obrigadas a comprar seus insumos onde os oligopólios formam os preços dos bens ofertados no mercado.”

Gérard, da Gefco, destaca que a falta de regulamentação do setor faz com que qualquer pessoa constitua uma empresa transportadora de cargas, mesmo não tendo os requisitos mínimos necessários para poder ingressar na atividade. “Isto ocasiona uma concorrência desleal no mercado, pois estas empresas praticam preços muito baixos, em função do desconhecimento sobre os custos reais das operações, somado à necessidade de fazer faturamento rápido. Além disso, contribuem para o aumento no número de acidentes nas estradas,



pois não têm como realizar os investimentos necessários na formação de motoristas”, diz Gérard.

Ainda no aspecto concorrência, Oliveira, da Quality, acrescenta que a maioria das grandes indústrias brasileiras possui empresas de transporte paralelamente para agenciar cargas, forçando as empresas de transporte a reduzir o valor dos fretes a preços impraticáveis por empresas que possuem toda uma estrutura administrativa de suporte, que acaba agregando valor ao próprio cliente. “Estas indústrias utilizam o leilão, e quando elas não conseguem fretes no valor que acreditam ser interessante, pagam qualquer valor”, completa.

André Vieira C. da Fonte, diretor da Transportadora Asa de Prata, também cita a postura adotada por uma grande fatia do mercado, que acostumou-se a fazer leilão de seus fretes, estabelecendo relações de nenhuma fidelidade. “O mercado procura maior eficiência e não está disposto a pagar por isto. E

como ainda existe um universo de ‘empresas informais’ que, com uma máquina de escrever e um talão de conhecimentos, se denominam transportadores, o cliente encontra variações de fretes que podem alcançar 500%. Esta fatia do mercado tem representatividade e define seus parceiros de transporte exclusivamente pelo preço dos serviços. A alta carga tributária e o custo envolvido em medidas de gerenciamento são muito alto, tornando impossível a concorrência com estas empresas”, diz Fonte.

Estradas ruins

Mais problemas no setor? Sim. Por exemplo, Castro Jr., do Expresso Araçatuba, diz que as más condições das estradas estão diretamente ligadas a sua empresa, que atua nas regiões Centro-Oeste e Norte do país, onde existem as piores estradas. “As más condições geram altos custos de manutenção de frota.”

Também para Fonte, da Asa de Prata, na Região Nordeste, principal área de atuação da sua empresa, para Oliveira, da Quality, referindo-se às estradas também do Norte, e para Karina Araújo Sette Câmara, diretora do Grupo Faster Brasex, a carência de rodovias é extrema. “E isto tem forte impacto no desempenho da operação, agravando problemas como incidência de avarias, alto custo de manutenção dos veículos, facilidade de atuação das quadrilhas e ‘barreiras’ na roteirização. Tudo isso, representando perdas, que as empresas já não têm mais margem para absorver”, completa o diretor da Asa de Prata.

Transporte rodoviário

Gérard, da Gefco, acrescenta que o acesso aos portos, como o de Sepetiba, que é uma excelente alternativa à saturação do porto de Santos, também é sofrível.

Outros problemas

Já o diretor comercial do Rodoviário Bedin - Transportes Panex -, J. P. Steiner, diz que a este problema das rodovias soma-se a elevada carga tributária que recai sobre o setor, agravada recentemente com o aumento da COFINS. "Esses dois problemas somados têm provocado perda da rentabilidade do setor, que não pode repassar para o mercado. O aumento na conta da manutenção da frota também foi responsável pela elevação das despesas e a pouca margem de lucro. Os constantes aumentos de tarifas de pedágio são outro fator de decomposição do lucro", acrescenta.

Castro Jr., do Expresso Araçatuba, lembra que, se, por um lado, a altíssima carga tributária também gera influência direta no valor do frete - sempre para cima -, a burocracia fiscal também pode ser apontada como mais um obstáculo para o desenvolvimento do setor.

Outros problemas são enumerados por Gérard, da Gefco. Um

deles é a falta de fiscalização sobre as empresas do setor. "A ausência de fiscalização por parte do governo faz com que o índice de sonegação de impostos seja altíssimo, prejudicando as que recolhem seus impostos conforme determina a legislação, que acabam tendo custos mais elevados que as sonegadas. A falta de fiscalização nas estradas, ou a condescendência por parte da fiscalização com empresas infratoras, permite que veículos transitem pelas rodovias com excesso de cargas, deteriorando os pavimentos, o que acarreta um investimento alto do governo para corrigir os problemas, ao invés de investir em mais rodovias novas, além de aumentar os custos operacionais dos veículos que transitam em estradas nestas condições."

Para o presidente da Gefco, também pode ser destacada a inexistência de uma política atraente de financiamento de compra de caminhões, o que restringe a poucas empresas a possibilidade de renovação da frota.

Oliveira, da Quality Transportes, vai mais além, e completa dizendo que os juros dos projetos para financiamentos do governo,



Foto: Marcelo Vianeri/Expresso Araçatuba

visando à renovação de frota "não podem ser levados a sério por nenhum empresário que tenha algum conhecimento em cálculos financeiros".

Por último, Gérard informa que vale destacar como outro problema do setor de transporte de cargas as diferentes alíquotas de ICMS. "Os estados da federação trabalham com diferentes alíquotas de ICMS, o que cria uma série de distorções", completa.

Soluções

Sobre as soluções para estes vários problemas, veja o que falam os entrevistados desta matéria especial.

Para Mira, da Mira Transportes e da Target Logistics, "precisamos urgentemente conquistar o disciplinamento de nossa atividade, para que consigamos fortalecer as empresas nacionais. Pois caso contrário, todo o setor irá no

sentido de desaparecimento das empresas brasileiras (o que já vem ocorrendo circunstancialmente no setor há anos).

De fato, Gérard, da Gefco, conclama que é preciso a regulamentação imediata do segmento, disciplinando a atuação de autônomos e das empresas e a criação de novas transportadoras.

Fonte, da Transportadora Asa de Prata, também acredita que o setor de transporte tem enfrentado uma série de dificuldades para sobreviver a espera de mudanças vitais que não passam de promessas, entre outras razões, pela desorganização de seus representantes na luta dos seus interesses. "A luta para superar as dificuldades deste setor tem vários obstáculos. E, talvez, o mais importante destes seja ele próprio, que não consegue se fortalecer internamente para pressionar as mudanças que precisam ser feitas. A capacidade de se organizar para ganhar força é natural e eficaz, e isto não vem acontecendo com o transporte. O setor de transporte vem sendo marginalizado e tratado sem a devida importância. É fundamental que haja uma mudança neste cenário. Precisamos ter entidades que represen-

tem a classe de forma mais ativa e pressionem o governo a tratar destas medidas", desabafa.

Pelo seu lado, Pereira, da Exato, acredita que a imagem do setor deveria ser trabalhada na mídia, como se fosse um produto, de maneira a que todos acabassem se conscientizando da sua importância vital e estratégica. "Os órgãos que representam a categoria - NTC, CNT, SETCESP e os demais sindicatos estaduais, entre outros - poderiam arcar com os custos dessa campanha, já que possuem os recursos necessários. A concorrência predatória só poderia ser resolvida com o diálogo e a união dos transportadores, algo que vem sendo perseguido há décadas. Mas, pouco ou nenhum sucesso foi obtido nesse campo e a decantada união já virou utopia. Quanto ao gravíssimo problema que representam os roubos de cargas, os policiais deveriam ser remunerados adequada e humanamente, os receptadores - independente do seu poderio e do tamanho das suas empresas - deveriam ser devidamente presos, o roubo de cargas deveria passar a ser classificado como crime hediondo, etc.", avalia o diretor da Exato.

Armazenar é questão de raciocínio.

De estantes a porta-paletes dinâmicos, a ISMA oferece soluções em armazenagem sob medida para cada cliente. Estruturas em aço, projetadas com o objetivo de organizar e armazenar os produtos de sua empresa.

isma

www.isma.com.br • 0800 55 47 62

FORTIM EXIDE

O grupo Exide Technologies é o líder mundial em solução de energia e o maior fabricante de baterias traçadoras do mundo, com 35 fábricas, opera em mais de 89 países.

Marcas do Grupo Exide Technologies:

FULMEN, GNB, CHLORIDE MOTIVE POWER, EXIDE, TUDOR, ELBAK, MAGNET MARELL, CHAMPION, HAGEN Batterie, DETA.

BATERIAS TRACIONÁRIAS

No Brasil, além de montar e distribuir as baterias Marca Fulmen a Fortim presta serviços de reparos, consertos, reformas e manutenções.

Vantagens:

- Alto rendimento
- Menos períodos improdutivos
- Maior confiabilidade
- Ampla duração de vida da bateria
- Maior produtividade
- O melhor Custo / Benefício

Entre em contato conosco. Será um prazer atendê-lo!
Fone: 11 6480-2520
e-mail: fortimexide@uol.com.br

Rua Ribeiro Gonçalves, 56 - Guarulhos - SP - Cep: 07250-080
Telefone: 35 11 6480-2520 / 6480-1595 / 6480-1290
Unidades de Apoio: Campinas - SP: 35 19 3819-3555
Joinville - SC: 55 47 3027-1965
e-mail: fortimexide@uol.com.br • site: www.fortimexide.com.br

Transporte rodoviário

O presidente da Gefco também cobra uma ação pró-ativa no combate ao roubo de cargas, principalmente junto aos receptadores de cargas roubadas. “Deveria haver uma maior atuação por parte das autoridades, enquadrando o roubo de cargas como crime organizado - a exemplo do que já acontece com o narcotráfico e seqüestro - e também obter um maior envolvimento dos embarcadores na solução do problema”, completa Castro Jr., do Expresso Araçatuba. Neste caso, outra solução é apontada pelo diretor administrativo da Quality: desenvolver um sistema de rastreamento e monitoramento universal, com incentivos e fiscalização do governo Federal (como a Anatel), visando reduzir os custos com este sistema, já que o governo não consegue coibir o roubo de carga.

Valgas, da G4 Seguros, lembra que, para minimizar os prejuízos com roubo de carga, cada vez mais procura-se a prevenção, através do gerenciamento de risco, feito por empresas especializadas que buscam, usando conceitos de acompanhamentos logísticos, uma forma de impedir a ação de bandidos. “Os acompanhamentos são realizados através de projetos de



FOTO: MARCELO VIGNERON/EXPRESSO ARAÇATUBA

gerenciamento de risco, onde são utilizados, como ‘ferramentas, desde o cadastro e a consulta do motorista e ajudante envolvido na operação de transporte até o monitoramento/rastreamento por equipamentos via satélite ou equipamentos com outra forma de atuação”, diz ele.

Ainda segundo o diretor da G4 Seguros, com estas medidas preventivas, as seguradoras garantem que o transporte da maioria das mercadorias de risco seja coberto

em suas apólices, o que, muitas vezes, pode até reduzir o custo com o seguro.

Ainda na lista de soluções propostas por Gerárd, da Gefco, está a viabilização das parcerias público-privadas para a realização dos investimentos necessários na melhoria da infra-estrutura rodoviária. “Poderia ser feito um melhor direcionamento dos recursos arrecadados diretamente com as atividades, como CIDE, e, também, a exploração da iniciativa privada”, completa o diretor geral do Expresso Araçatuba, no que concorda Oliveira, da Quality.

O presidente da Gefco sugere, ainda, a fiscalização intensiva nas empresas e nas rodovias; a criação de uma linha de crédito com juros subsidiados, que possibilite a compra de veículos novos, além de uma política de renovação de frotas e de fiscalização mais severa do estado dos veículos — “é preciso adequar o Moderfrota à realidade do mercado”, completa Oliveira, da Quality — ; e a unificação das alíquotas de ICMS na federação.



Para Steiner, da Bedin, as soluções possíveis seriam a aplicabilidade da lei que regula o pagamento do pedágio, a redução da COFINS e o melhoramento das rodovias no Sul do país com o advento da duplicação da BR101.

No caso da carga tributária, Castro Jr., do Expresso Araçatuba, propõe a regulamentação do setor

SETCESP também aponta os problemas e se posiciona diante do setor

Profundo conhecedor dos problemas do setor, o SETCESP – Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo e Região tem endossado várias medidas para solucioná-los. A seguir, as considerações de Urubatan Helou, presidente do SETCESP.

LogWeb: Quais os benefícios do RNTRC - Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas? O que ele efetivamente fará pelo setor?



Helou: O Registro Nacional dos Transportadores Rodoviários de Carga será a porta de entrada para o tão sonhado disciplinamento do TRC, pois o cadastramento permitirá revelar um diagnóstico do setor, mostrando a realidade do mesmo. Esse registro abre uma perspectiva de avanço nas atividades dos transportadores, porque com ele será possível saber exatamente quantas empresas existem, o que elas fazem e aonde funcionam, como já acontece em boa parte dos segmentos econômicos no País, e a partir daí obteremos o disciplinamento e a regulamentação do setor. Aliás, é conveniente lembrar que as empresas de transportes, bem como os autônomos, têm até o dia 31 de dezembro deste ano para fazer o registro.

LogWeb: Além das péssimas condições das rodovias, que outros problemas há no setor de transportes de cargas?

Helou: Rodízio municipal em São Paulo, custos de pedágios, envelhecimento da frota, com 18 anos de idade média, excessiva precariedade das rodovias brasileiras, roubo de cargas, a imoral carga tributária, e a ausência de um disciplinamento, cuja face mais cruel é a predatória concorrência que corrói as tarifas, diminuindo a capacidade de reinvestimento das transportadoras, são alguns dos problemas que enfrentamos. Além disso, temos que conviver com as terríveis restrições impostas pelas Companhias de Seguro ao nosso negócio, gerando

ociosidades irremuneráveis em decorrência do roubo de cargas, e com a mordaz e privilegiada operação dos Correios que, sob o manto do monopólio postal, pratica preços vis e têm facilidades operacionais.

LogWeb: Os prometidos investimentos do governo no setor vão efetivamente solucionar os problemas? O que mais precisa ser feito?

Helou: Na verdade, não houve grandes investimentos, mas os poucos prometidos na infra-estrutura foram pretextos para justificar a ausência dos recursos da CIDE, que deveriam ser alocados no setor rodoviário, mas estão se exaurindo para outros setores.

LogWeb: Quais as ações do SETCESP para melhorar o transporte de cargas?

Helou: Temos dialogado com todas as autoridades municipais mostrando as principais questões do transporte rodoviário, diante das restrições ao abastecimento que as autoridades nos impõem, por isso propomos o fim do rodízio municipal para veículos de carga, a liberação dos VLC (Veículo Leve de Carga) nas zonas de máxima restrição do trânsito, enfim pela implantação de medidas que facilitem o fluxo de veículos que abastecem a população, inclusive com a adoção de entregas noturnas e com a criação de uma diretoria de logística no âmbito da Secretaria Municipal de Transportes. A criação de novos serviços na entidade, que efetivamente possam se reverter em benefícios, inclusive financeiros, para as empresas, como a recém-implantada estrutura no SETCESP para ajudar o associado que teve um caso de roubo ou furto de veículos, equipamentos ou cargas também é outra medida que vem sendo adotada.

CARGOMAX EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA
Rua Eustáquio de Azevedo, 438 - Chácara Rio Petrópolis
CEP 25251-600 - Duque de Caxias - RJ / Telef: (21) 2676-2560
Site: www.cargomax.com.br / E-mail: cargomax@cargomax.com.br

PRODUTOS:
Nivelador de Doca Embutido
Nivelador de Doca Basculante
Nivelador de Doca Avançado
Plataforma Elevatória
Doca Móvel de Carga
Nivelador de Doca Rotatório

NIVELADORES DE DOCAS PARA TODAS AS APLICAÇÕES FABRICADOS COM TECNOLOGIA LICINT DESDE 1971

COM FINAME

e, também, o enquadramento do setor como estratégico, com o status de 'serviço de capital' – fazendo um paradigma com a indústria de bens de capital, que tem muitos incentivos. “A indústria (business to business) tem muitos benefícios e incentivos fiscais, ao contrário dos serviços business to business, como o transporte de cargas”, diz ele. E acrescenta que a burocracia fiscal também é um problema grave no setor de transportes, precisando de uma reforma tributária urgente e o fim da guerra fiscal. Outra possível solução, segundo Castro Jr., é a diminuição da pressão sobre o transportador como agente operacional de fiscalização.

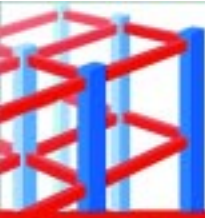


Oliveira, da Quality, também indica outra solução para os problemas do setor, no caso dos “leilões de fretes”: proibir o manifesto de cargas por indústrias ou coligadas agenciadoras de cargas.

Por último, Karina, do Grupo Faster Brasex, destaca que empresas do Grupo criaram diversas alternativas para contornar os riscos de um apagão logístico. “Temos como exemplo a Faster Road Express, transportadora que atua nas regiões Sudeste e Nordeste e que mudou algumas rotas com origem em São Paulo para fugir das piores estradas. O aumento de quilometragem foi de apenas 10 quilômetros, mas o custo de pedágio triplicou, o que foi compensado pelo menor desgaste dos veículos e pela maior proteção das cargas, que passaram a correr menores riscos de avarias, atrasos e acidentes.”

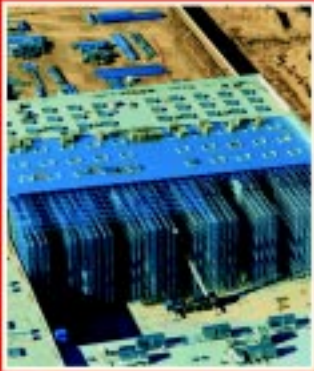
Outra solução para garantir a integridade da carga durante o seu trajeto rodoviário foi adotada pela Brasex Transportes, que atua nas regiões Norte e Centro-Oeste. “Trata-se da utilização de gaiolas metálicas, nas quais são transportados os produtos que necessitam de maior proteção durante a viagem. A gaiola é fechada na origem e só é aberta no cliente”, diz Karina. ■





ESMENA

ARMAZENA





Central de Atendimento

0800 770 6870

www.esmena.com.br

esmena@esmena.com.br

Armazéns

Autoportantes

Porta-Paletes

Estrutura Dinâmica

Drive In

Estante Manual

Miniload



Empilhadeira Elétrica Pantográfica - EPP

- Compacta, robusta e versátil.
- Capacidade de carga de 1.000, 1.200 e 1.600 Kg.
- Elevação até 5.20 metros.
- Essas características permitem que a EPP realize manobras de movimentação de cargas em corredores estreitos e situações críticas de trabalho.
- Operações com paletes abertos e fechados.

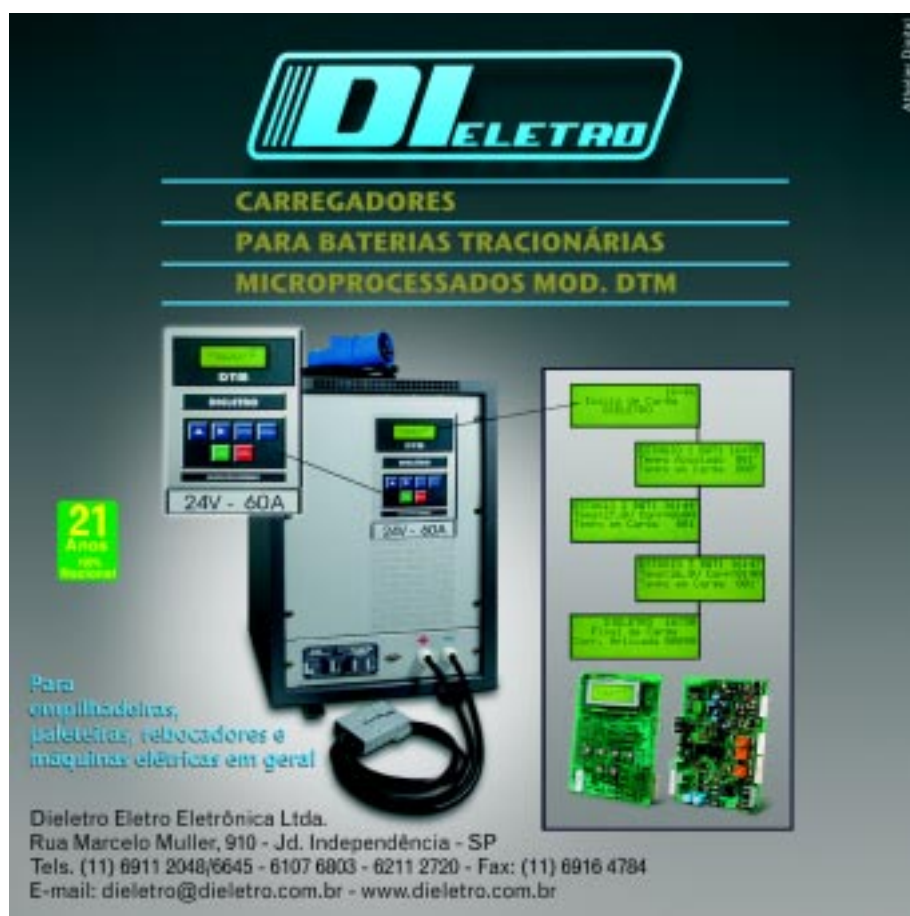


100% Tecnologia Nacional

A sua melhor opção de compra

Skam Empilhadeiras Elétricas

Av. Marginal Sul da Via Anhangüera, 760 - Jundiaí - SP - Caixa Postal 390 - CEP 12300-970 - Fone: (11) 4582-5755 - Fax: (11) 4582-2286 - www.skam.com.br



DI ELETRO

**CARREGADORES
PARA BATERIAS TRACIONÁRIAS
MICROPROCESSADOS MOD. DTM**

21 Anos de Experiência

Para empilhadeiras, paletéis, rebocadores e máquinas elétricas em geral

Dieleto Eletro Eletrônica Ltda.
Rua Marcelo Muller, 910 - Jd. Independência - SP
Tels. (11) 6911 2048/6645 - 6107 6803 - 6211 2720 - Fax: (11) 6916 4784
E-mail: dieleto@dieleto.com.br - www.dieleto.com.br

**INCLUA O JORNAL
LOGWEB NO SEU PLANO
DE MÍDIA 2005**



PLANO

TECNOLOGIA LASER EM PISOS INDUSTRIAIS

Pisos Industriais

MAIS DE 5 MILHÕES DE M² DE PISOS EXECUTADOS COM TELA, FIBRA OU PROTENDIDO

A ÚNICA EMPRESA BRASILEIRA GANHADORA DO PRÊMIO INTERNACIONAL DE PLANICIDADE

- Empresa com Know How na execução de pisos com exigência de planicidade e nivelamento elevado, FF e FL Elevados (Pisos Superflat), para Tráfego com empilhadeiras trilaterais, Tráfego Definido e Randômico.
- Execução com Laser Screed 5-240 e/ou Régua treliçada.
- Execução de JOINTLESS FLOOR com LASER SCREED

Tel/Fax: (11) 3758 0044

Site: www.planotec.com.br E-mail: plano@planotec.com.br

Telefonia móvel

Serviços da Nextel também agilizam a logística

Três novos serviços oferecidos pela Nextel atendem à logística dos mais diversos tipos de empresas.

O primeiro é o “Equipe Online”, um aplicativo baseado em ambiente web que automatiza o monitoramento e rastreamento de equipes em campo, bem como a emissão de ordens de serviço para pequenas e médias empresas.

Um dos destaques é o envio de ordens de serviços para equipes com tarefas em campo, como no caso de coleta e distribuição de mercadorias, por exemplo. Além das empresas de entregas expressas, o sistema se aplica, também, a empresas de manutenção e instalação.

O processo não é baseado em voz, mas em comunicação de dados. Toda a ordem de serviço é registrada e lida a qualquer momento no telefone móvel e, no lado do gestor, na tela do computador. Aliás, nesta tela é possível acompanhar, online, todo o andamento da tarefa, até a sua conclusão.

Segundo a Nextel, com isto, é possível um controle de operação mais eficiente e uma melhoria de performance do cliente, já tendo sido registrado um aumento de 20% na produtividade.

A outra novidade é o “localizador”, um aplicativo baseado em ambiente web que permite a localização geográfica e o monitoramento em tempo real de equipes de campo.

Ele opera integrando com o “Equipe Online” e permite ao gestor localizar o ativo fixo da empresa, ou seja, o aparelho telefônico. O gestor pode determinar a hora de ligação e criar regras para facilitar o trabalho com as equipes na coleta e entrega de mercadorias, por exemplo.



O sistema mostra o endereço onde está o aparelho e também mede as distâncias entre pontos predeterminados nas proximidades, podendo agilizar os serviços.



Por último, há o Mapas&Rotas, considerado o primeiro aplicativo de navegação por satélite totalmente integrado em um aparelho celular, com direções, mapas interativos e comandos de voz.

A Nextel está presente no Brasil desde 1997 e já investiu cerca de R\$ 4 bilhões. Somente em 2004, foram investidos 200 milhões. Por outro lado, a base de clientes da empresa teve um aumento de 100 mil usuários somente em 2004.

Segundo o presidente da Nextel para a região do Mercosul, José Felipe, a empresa conta, hoje, com 450 mil usuários corporativos em sua área de cobertura, que compreende Grande São Paulo, Grande Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba, Belo Horizonte e as regiões de Campinas, São José dos Campos e Baixada Santista, no Estado de São Paulo. ■

Rio de Janeiro**Rio Lock atua em todo o Estado**

A Rio Lock Transportes e Logística está voltada e preparada para a logística direcionada e distribuição no Estado do Rio de Janeiro, contando com pessoal totalmente especializado e oriundo da área de logística.

Kabi desenvolve poliguindaste para uso na CST

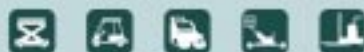
A fim de possibilitar economia de espaço no depósito ou área de estocagem de caçambas estacionárias, que são próprias para a coleta seletiva ou não dos mais diversos tipos de resíduos sólidos da CST – Cia. Siderúrgica Tubarão, onde a empresa A. Madeira presta serviços, foi projetado o poliguindaste Kabi multicaçambas de braços articulados. Possui capacidade para 10 toneladas e é acoplado sobre chassis Volvo ou similar, novo ou usado, sendo próprio para empilhar seis caçambas estacionárias de 5m³, quatro de 7,5 m³ ou duas de 11 m³, bem como transportá-las para distribuição nos locais próprios para a coleta. Ainda opera estrados estacionários Kabitudo, como racks, paletes, etc., para perfilados, laminados, tubos, máquinas, fardos, blocos de granito, de mármore, etc.; silos estacionários Kabitudo para pós, grãos, cimento a granel, etc.; e tanques estacionários Kabitudo para líquidos em geral.

Baterias Moura em qualquer situação, é lógico, a melhor solução.

**MOURA LOG**

A bateria sob medida para veículos elétricos.

A linha de baterias tracionárias Moura LOG, elementos individuais, oferece elevado desempenho nas mais severas condições de uso, especialmente as resultantes das operações em pisos irregulares e em altas temperaturas. Essa performance é assegurada pela utilização das mais modernas técnicas no desenvolvimento de seus componentes e nos processos de fabricação.

APLICAÇÕES:

- Plataformas elevatórias
- Rebocadores e veículos industriais
- Carros de golfe
- Paleteiras e empilhadeiras
- Lavadoras e varredoras de piso

**MOURA CLEAN**

A bateria estacionária para altas temperaturas.

As baterias estacionárias trazem uma solução definitiva para os problemas associados à utilização de baterias reguladas a válvula (VRLA) em altas temperaturas, como também para os decorrentes da instalação de baterias ventiladas no mesmo ambiente de equipamentos eletrônicos. Esta nova família de baterias é o resultado da experiência do Grupo Moura em projeto, desenvolvimento, industrialização e assistência técnica, associado a parcerias tecnológicas com alguns dos maiores fabricantes mundiais do setor.

APLICAÇÕES:**FAMÍLIA MF**

Flutuação - Energia de Emergência:

- NO-BREAKS/UPS/Centrais Telefônicas
- Telecomunicações PABX
- Iluminação de Emergência e Sinalização
- Subestações Elétricas
- Alarques e Vigilância Eletrônica
- Hospitais

**FAMÍLIA MC**

Ciclos Constantes - Energia Solar e Eólica

- Energia Solar
- Telecomunicações
- Fazendas de Energia Eólica
- Boias e Sinalização Marítima para telecomunicações e cercas elétricas
- Monitoramento Remoto
- Instalações Solares Fotovoltaicas.

**NOVO ENDEREÇO**

Av. Santo Amaro, nº 4644 - Loja 02 - Ed. Brooklin Office Center - Brooklin - São Paulo - SP - CEP 04702-000



DISK MOURA
11 5531.2800



Paletes PBR

"PBR é a inteligência do fluxo físico na logística"

A frase acima, de José Geraldo Vantine, define o papel alcançado pelo paleta PBR na cadeia de abastecimento do Brasil. Mesmo considerando os problemas existentes, são vários os seus benefícios.

O paleta Padrão Brasil – PBR nasceu da iniciativa de um grupo de profissionais dentro da ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados em 1988, quando foi criado o GPD - Grupo de Paleta de Distribuição. Este Grupo desenvolveu, durante dois anos, 16 diferentes projetos de paletes até chegar ao modelo denominado PBR.

"O PBR surgiu com o objetivo de padronizar a cadeia de distribuição logística, permitindo a mecanização desde a saída da

produção, passando pelos caminhões e depósitos e chegando no ponto de venda e, assim, otimizar o tempo e os custos da movimentação", explica José Geraldo Vantine, diretor da Vantine Consultoria e um dos criadores do PBR.

Mas, passados vários anos de sua criação, o PBR enfrenta problemas dos mais diversos tipos, como atestam algumas dos representantes das empresas credenciadas pela ABRAPAL – Associação Brasileira de Fabricantes de Paleta PBR (ver box) para a sua produção.



Por exemplo, José Ricardo Braulio, coordenador da José Braulio Paletes, acredita que, hoje, a maior dificuldade encontrada é a matéria-prima, já que a madeira de pinus e eucalipto está cada vez mais difícil de ser negociada e com forte pressão de preços, devido à exportação em alta e com preços muito atrativos. "Além do preço da matéria-prima, um outro problema encontrado é a inconstância do mercado, que possui picos imprevisíveis e indeterminados, às vezes criando gargalos na produção, dificultando nosso prazo de entrega", diz ele.

Já para Marcelo Canozo, diretor da Fort Paletes, um dos maiores problemas está relacionado com a concorrência "pirata" que se encontra no mercado de paletes PBR no Brasil. De acordo com ele, atualmente, segundo dados da ABRAPAL, existe em operação no Brasil aproximadamente 60 fabricantes "piratas", ou seja, fabricam paletes PBR, porém não são credenciados pela ABRAS.

"Isto desmoraliza o setor, uma vez que os preços praticados por esses chamados 'piratas' são totalmente anticompetitivos, pelo fato deles não possuírem nenhuma espécie de custo que o fabricante credenciado possui, como, por exemplo, manutenção da qualidade (todo fabricante credenciado é inspecionado anualmente pelo IPT- SP), responsabilidade

de social, pagamento de tributos, responsabilidade quanto à segurança dos paletes, etc.", diz ele.

Neste contexto, Antonio Valdir Zelenski, gerente comercial da Matra do Brasil, lembra que, no paleta "pirata", somente o dimensional é igual ao PBR (1000 x 1200mm), o que faz com que o comprador esteja pagando mais caro por um paleta "pirata". "Por exemplo, um paleta PBR custa em torno de R\$ 30,00 e utiliza 0,065 m³ de madeira. Já um paleta 'pirata' custa em torno de R\$ 23,00 e utiliza, em média, 0,048 m³ de madeira. Veja que interessante: o paleta PBR custa R\$ 461,54 por m³ e o paleta 'pirata' custa R\$ 479,17 por m³. Ou seja, paga-se 3,82% mais caro por um paleta que não atende às especificações técnicas, tem vida útil mais curta e oferece riscos com segurança, além de prejuízos que podem ir desde acidentes com vidas humanas até o desabamento total de uma estrutura porta-paletes", alerta Zelenski.

Por outro lado, Canozo, da Fort Paletes, aponta outro problema muito grave, "poderíamos até quantificar como o maior", que é o comércio ilegal de paletes PBR usados. De acordo com ele, esse comércio tem movimentado volumes expressivos a nível de Brasil, o que vem interferindo na venda do paletes PBR novo. "O grande problema legal dos paletes usados é saber sua origem não comprovada. É muito simples: o paleta PBR é um ativo na empresa e, por isso, ninguém faz doação, portanto como pode existir



no mercado um volume tão grande de paletes usados à venda? Vale a pena o usuário/comprador refletir", destaca o diretor da Fort Paletes.

Já o gerente comercial da Matra informa que 70% do parque de paletes PBR em circulação encontra-se sucateado, uma vez que não há reposição de unidades novas no pool nacional.

Além deste problema de comércio ilegal de paletes PBR, João Alberto Gewehr, diretor da Madeireira e Ferragem São João, também aponta o decorrente dos paletes fora das especificações. "Ou seja, não há critério do tempo útil. Até hoje ainda não ficou claro quando um paleta usado deve ser retirado de circulação. Ainda observamos grandes redes de supermercados e indústrias condenando paletes e, quando os mesmos são retirados de circulação, não são destruídos, caindo em mãos de 'picaretas' que apenas efetuam alguns reparos sem as devidas especificações técnicas e retornam o paleta ao mercado, infectando o estoque nacional", diz ele.

Vantagens do uso do PBR

- ▲ Padronização
- ▲ Preço balizado
- ▲ Segurança - Paletes devidamente testados e inspecionados pelo IPT - SP
- ▲ Facilidade e velocidade no armazenamento e movimentação de mercadorias, utilizando paleta e empilhadeira e servindo, também, como estrado
- ▲ Baixo custo de fabricação
- ▲ Redução de custos, pelo fato de consolidar uma situação de intercambiamento entre os seus usuários
- ▲ Por ter uma medida padrão, facilita o acondicionamento em racks e estruturas porta-paletes e se adapta aos diferentes modais, proporcionando um excelente aproveitamento da carga/transporte.



Excelência em Distribuição de Cargas na Grande São Paulo.

A EXATO TRANSPORTES é uma empresa altamente especializada em distribuição sincronizada e estratégica de cargas urbanas.

- * Distribuição de cargas fracionadas.
- * Sistema de entregas diretas (porta a porta).
- * Coletas "Just in Time".
- * Frota dimensionada para transportes urgentes.
- * Cargas consolidadas para outros municípios e estados.
- * Atendimento personalizado.

A EXATO TRANSPORTES FOI A PRIMEIRA EMPRESA DE DISTRIBUIÇÃO URBANA DE CARGAS A CONQUISTAR O CERTIFICADO ISO 9001:2000

Ligue EXATO
PABX (11) 6409-8909
Fax (11) 6409-8874

A EXATO OFERECE AINDA:
* Troca de dados via E.D.I. e Internet
* Rastreamento por satélite
* Informações rápidas e precisas

QUALIDADE ISO 9001/2000

NOVAS INSTALAÇÕES - SEDE PRÓPRIA

Rua Guilherme Lima dos Santos, 160 - CEP 07190-010 - Guarulhos - SP
www.exatotransportes.com.br e-mail: exatotrg@igolnet.com.br



Paletes PBR

Neste contexto, também cabe a observação de Zelenski, da Matra do Brasil. Segundo ele, também há problemas no retorno e na manutenção dos paletes. “Por ocasião da coleta, são entregues em torno de 40% de paletes ‘piratas’, one-way e quebrados, o que eleva o custo operacional das indústrias, que são obrigadas a reformar paletes e baixar de seus ativos os paletes ‘piratas’ e one-way”, destaca.

Já para Alexandre Rodrigues, da Ripack Embalagens, a qualidade dos paletes fornecidos/produtos no mercado - na grande maioria - é o principal problema do PBR, pois este paleta, “ao contrário do que muitos pensam, não é um simples paleta, e possui normas e exigências que, se não cumpridas, pode comprometer seu desempenho e afetar a relação custo x benefício”.

Soluções

Diante destes problemas, quais são as possíveis soluções?

Cético, José Ricardo, da José Bráulio Paletes, diz que não vê muitas soluções a curto prazo. “O governo não tem planos para 15/20 anos e nem uma política para 3/5 anos, dificultando a estratégia e planejamento de todos os setores de nossa economia. Falta um objetivo ao Brasil, aonde queremos chegar? Em quanto tempo? Enquanto os políticos não definem a direção a seguir, a gente vai fazendo o melhor possível”, diz ele.

Para Canozo, da Fort Paletes, a solução mais viável e mais inteligente é o trabalho de conscientização do usuário/comprador de paletes PBR. Segundo ele, a ABRAPAL tem como plano de ação para 2005 um trabalho muito consistente no tema de conscientizar os grandes consumidores de paletes PBR no Brasil. “Esse trabalho vale tanto para o comprador de paletes ‘pirata’ quanto para o de paleta PBR usado”, diz ele.

Gewehr, da São João, enumera quatro soluções: que o Comitê Permanente de Paletização - CPP organize fóruns em todos os estados, convidando as grandes indús-

trias, comércio e redes de supermercados que fazem uso desta marca, conscientizando-os da importância e segurança de um verdadeiro PBR; transmitir às redes de supermercados e indústrias, mensalmente, listas das empresas credenciadas e orientar a sua logística como receber as cargas e identificar se a sigla é de fabricante credenciado. “Esta conscientização será a única forma de combater a pirataria”; estes fóruns também devem proporcionar às empresas que ainda não optaram pelo PBR poder ter maior conhecimento do seu uso; e que o CPP, a ABRAS e a ABRAPAL atuem em conjunto contra a pirataria.

“O PBR pode ser definido em duas fases distintas. Na primeira, a da implantação, houve todo um tra-



Paleta PBR completo

balho de aculturação dos fabricantes e dos usuários no sentido de demonstrar a importância do PBR na cadeia logística, seus impactos e benefícios. Porém, houveram muitos problemas na comercialização do paleta.” Segundo Rodrigues, da Ripack, vários fabricantes entraram neste mercado, através de empresas que quiseram aproveitar do momento oportuno, mas não se ativeram às regras de fabricação, colocando paletes de má qualidade no mercado e, por consequência, criando uma concorrência desleal, desfavorável às empresas que cumpriam na íntegra o que a norma pede.

Ainda de acordo com Rodrigues, a segunda fase, que está em andamento, envolve a descentralização do CPP junto à ABRAS, e este órgão tem tomado sérias medidas no sentido de regular e moralizar o mercado de PBR. “A ABRAPAL também tem tido um papel fundamental neste cenário, contribuindo para a evolução do paleta padrão. Sem dúvida nenhuma, a continuidade do trabalho do CPP e da ABRAPAL é fundamental para solucionar as questões que



Canozo: “cerca de 60 fabricantes são ‘piratas’”

ainda atrapalham o desenvolvimento do PBR. O trabalho deve continuar e ter uma divulgação dos seus avanços. É preciso um trabalho conjunto, e é importante neste aspecto a participação do cliente/usuário, pois como o principal elo da cadeia, ele tem o poder de fazer as exigências, a fim de garantir a qualidade do produto e avaliar a integridade do fornecedor”, completa o representante da Ripack.

As soluções apontadas por Zelenski, da Matra, também passam, inicialmente, pela conscientização do comprador de paleta PBR que, ao adquirir um paleta “pirata”, ele não está pagando mais

barato e está assumindo riscos para a sua empresa, ou seja, nem sempre o menor preço realmente é o menor preço - basta desconfiar de uma diferença de preços maior que 5% - milagres não existem. “O CPP da ABRAS está criando campanhas de combate ao paleta ‘pirata’ através do seu departamento jurídico, uma vez que o uso de marca indevida é crime”, diz ele.

Com relação ao comércio de paletes usados, o gerente comercial da Matra lembra que o CPP já encerrou suas investigações e está em fase final das conclusões, o que, com certeza, irá gerar processos fiscais, buscas e apreensões e até prisões, pressupõe. “Acredito que o fiscalizador do paleta PBR poderia ser o supermercado, através de uma solução muito simples: recusando-se a receber paletes em não-conformidade ou até descartando esses paletes, não creditando ao fornecedor e retirando-os de circulação”, completa Zelenski. ■

Marcação que determina um paleta PBR, onde XXXX é a sigla do fabricante



O endereço certo quando se trata de desempenho e eficiência dos equipamentos Skam e dos homens responsáveis pela movimentação e armazenagem em sua empresa.

MOVIMATER
Empilhadeiras Elétricas



Movimater Comércio Equipamentos P/ Movimentação Ltda.
Rod. Vice Prefeito Hermenegildo Tonolli Km 6,7
Bairro São Roque da Chave - Itupeva/SP
Tel.: (11) 4591 2090 - Fax.: (11) 4591 2091
e-mail: movimater@movimater.com.br
site: www.movimater.com.br



TIME IS MONEY



PICKING AUTOMATIZADO

GANHE MUITO MAIS COM ERRO ZERO

PAD INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS S/A
INDAIAL / SC - BRASIL
WWW.PADINTERNACIONAL.COM.BR

FABRICADO NO BRASIL, MENOR CUSTO COM MAIS BENEFÍCIOS

Central de Vendas
Vila Madalena - São Paulo - SP
Tel.: 11 3034-1761
vendas@padinternacional.com.br



Paletes PBR

ABRAPAL: vários objetivos para "moralizar" o segmento

Marcelo Canozo, presidente da ABRAPAL - Associação Brasileira de Fabricantes de Paletes PBR, fala dos objetivos da Associação e das "punições" para quem produz o PBR sem autorização, entre outros assuntos.

LogWeb: Por que a ABRAPAL foi criada?

Canozo: Em virtude do crescente aumento de consumo/utilização do paletes PBR no Brasil e um conseqüente aumento de fabricantes de forma desordenada, no ano de 2001 foi decidida a criação da Associação dos fabricantes. A criação teve incentivo pleno do CPP - Comitê Permanente de Paletização da ABRAS, do qual a ABRAPAL é hoje entidade-membro, com direito a voto. Via-se no momento uma necessidade muito grande de moralizar o segmento, pois o mercado se mostrava em expansão e, com isso, o surgimento de vários fabricantes, ficando o segmento fora de controle de qualidade, etc. Daí a idéia, entre os fabricantes com mais experiência, de criar a Associação.

LogWeb: Quais os objetivos da Associação?

Canozo: Os objetivos são: representar os sócios perante entidades de direito público e privado, de qualquer natureza, a nível nacional e internacional; desenvolver novas tecnologias de processo produtivo; incrementar a utilização do paletes PBR junto aos consumidores; promover estudos de mercado e manter os sócios informados sobre suas tendências; controlar a qualidade dos paletes produzidos pelos asso-

ciados; participar do início do processo de credenciamento das empresas interessadas; e representar fabricantes perante a ABRAS - detentora da marca PBR.

LogWeb: Quais as "punições" para quem produz ou usa paletes PBR sem "autorização"?

Canozo: A "punição" de caráter civil é para com o uso indevido da marca PBR, pois só podem fabricar paletes PBR empresas devidamente credenciadas junto à ABRAS, detentora da marca PBR. O uso indevido de marca caracteriza crime. Nesse sentido, vale alertar que, sem a autorização do titular da marca (ABRAS), o fabricante está impedido de utilizar a marca "PBR" em seus paletes. Além disso, a utilização indevida de marca alheia caracteriza crime de contrafação, nos termos dos artigos 189, 190 e 191 da Lei 9.279 de 14 de maio de 1996, sem prejuízo das perdas e danos cabíveis. Para quem usa, não existe pena civil prevista, porém está trabalhando com material sem as devidas especificações dos paletes PBR, correndo sério risco de segurança em sua operação. Quem compra é o maior responsável, pois esta colocando um paleta "tipo PBR" no mercado e colocando toda a cadeia de abastecimento em

perigo. Por isto, a orientação da ABRAPAL é "comprar paletes PBR de fabricante credenciado". O site da ABRAPAL contém a lista, atualizada mensalmente, das empresas credenciadas para a fabricação do PBR (www.abrapal.org). A mesma também pode ser requisitada pelo e-mail contato@abrapal.org.

LogWeb: Quais as perspectivas em relação ao PBR no Brasil?

Canozo: Temos uma perspectiva muito animadora quanto ao mercado de paletes PBR no Brasil, tendo em vista a crescente busca da indústria e dos profissionais de logística para redução de custos na cadeia logística, e sabemos que o Brasil ainda tem muito a crescer nessa área. Entendemos que o paleta PBR é um grande aliado de quem trabalha em busca da redução de custos, tendo em vista suas vantagens expostas acima. Outro fato importante é de que temos visto segmentos variados da indústria optar pelo paletes PBR, como automobilístico, siderúrgico e farmacêutico. Isto é uma boa perspectiva de mercado, pois a idéia inicial da criação do PBR (em 1990) era para a indústria alimentícia. ■

Galpões Estruturados Locação e Venda

Coberturas modulares em lona de alta resistência, de fácil instalação, manutenção 24 horas, dispensam fundações e por serem consideradas edificações transitórias, não necessitam de projetos custosos e proporcionam uma grande economia.

Peça já um orçamento.

TOPICO
COBERTURAS PARA ARMAZENAGEM

Tel./Fax. (11) 3846-2510
armazen@topico.com.br

Av. Dr. Cardoso de Mello, 1340 Conj 51
Vila Olímpia CEP 04548-094 - São Paulo-SP

www.topico.com.br



Agenda

Janeiro 2005

Sistemas e Técnicas de Armazenamento e Movimentação de Materiais

Data: 22 de janeiro Local: Recife - PE
Realização: Focus Consult. e Trein.

Informações:
www.focustrigueiro.com.br -
treinamento@focustrigueiro.com.br
Fone: (81) 3432.7308

Eventos em 2005

As empresas promotoras de eventos ligados ao setor, incluindo comércio exterior, podem nos enviar a programação para 2005. A mesma será publicada tanto no jornal, quanto no portal LogWeb.

Enviar para: jornalismo@logweb.com.br
ou Redação LogWeb - Rua dos Pinheiros, 234
CEP 05422-000 - São Paulo - SP

No portal www.logweb.com.br, em "Agenda", o leitor encontra informações sobre os diversos eventos do setor a serem realizados durante o ano de 2005.

Rápidas

Caravana Siga Bem Caminhoneiro tem a logística monitorada pela Controlsat

Desde o dia 15 de setembro último até o fim de 2004, a Caravana Siga Bem Caminhoneiro passa a contar com o apoio da Controlsat para todo o sistema de logística e monitoramento da frota. Até agora, a Caravana já percorreu 1.500 quilômetros e tem previsto percorrer, ao todo, 20 mil quilômetros por todo o Brasil. O serviço oferecido pela Controlsat disponibiliza informações sobre a localização da caravana, contribuindo para a segurança da frota e a redução de riscos. A Caravana, iniciativa da Petrobras em parceria com a Volvo e a Pamcary, representa a comemoração dos dez anos do Siga Bem. O objetivo do projeto é contribuir para uma maior e constante conscientização nas estradas com a realização de palestras e cursos sobre saúde, segurança e legislação de trânsito e centrar esforços para integrar os motoristas no combate à prostituição infantil. Os caminhoneiros inscritos concorrem ao título Caminhoneiro do ano 2004 e a um caminhão Volvo 0 km.

Routing anuncia nova versão do Roadshow

A Routing Systems, distribuidora exclusiva do Roadshow – software de roteirização – está anunciando a chegada ao mercado brasileiro da nova versão 2,3.1 do software. A versão, desenvolvida em estrutura cliente-servidor, permite o funcionamento multiusuário. Para a opção corporativa, o banco escolhido foi o MS-SQL. Do ponto de vista funcional, as novidades incluem a localização automática de pontos de entrega e o novo conceito de malha viária. Ambas as funcionalidades se valem da informação proveniente dos mapas inteligentes, como mãos de direção, velocidades e base de endereçamento.

**Empilhadeiras tão boas
que mereciam prêmio.
Pronto, ganhamos.**



A Linde Empilhadeiras muita gente já conhece, e melhor, tem gente que ainda reconhece. Acabamos de ganhar dois prêmios: Top Five 2004/2005 e Prêmio Qualidade Brasil 2004. Isto mostra que mesmo com pouco tempo de Brasil, a Linde já está conquistando o brasileiro. E vem novidade chegando por aí. Iniciamos a fabricação de empilhadeiras no país, e assim esperamos conquistar ainda mais. É o Grupo Linde investindo e sendo reconhecido, no país que ele tanto acredita.



Linde
EMPILHADEIRAS
Tecnologia com L de líder.

www.lindeempilhadeiras.com.br-comercial@linde-mh.com.br Rua Anhanguera, 897
CEP 06230-110 Osasco SP - Tel. 11 3604 4755 Fax: 11 3603 4059



Artigo

O Mercado Mundial e Brasileiro de Equipamentos de MAM

Quando se fala, comparativamente, dos mercados mundial e brasileiro de equipamentos, é inevitável que seja lembrada a comparação depreciativa feita em 1990 pelo então Presidente Collor ao referir-se à indústria automobilística instalada no país e seu grau de defasagem tecnológica em relação ao padrão mundial da época.

Decorridos quase quinze anos, a indústria nacional de equipamentos de movimentação e armazenagem pode comemorar o fato de estar apta a produzir equipamentos no estado-da-arte e nos mesmos padrões daqueles encontrados no mercado global.

Em que pese esta capacidade instalada, a atuação dos fabricantes nacionais é também balizada por condicionantes que diferenciam de modo substantivo o mercado brasileiro. Pode ser citada, entre estas, a questão das distâncias. Tomando como exemplo a Alemanha, encontraremos um mercado anual de mais de 50000 máquinas concentrado em uma área de 349 mil km², enquanto que no Brasil

temos um mercado anual de 4000 máquinas distribuído por uma área de 8,5 milhões de km². Em termos práticos, o que isto traz como diferença? A concentração de equipamentos permite aos fabricantes garantirem uma proximidade de seus serviços de assistência técnica com alto grau de sofisticação, o que é economicamente inviável no Brasil. Na Alemanha, há fabricantes de empilhadeiras que oferecem uma cobertura de um técnico para cada 8 km²! Em contrapartida, no Brasil, não é raro encontrar-se instalações industriais a mais de 500 km dos centros de assistência técnica. Com certeza, este é um dos fatores que determina a exigência do mercado nacional por equipa-

mentos menos sofisticados, os quais podem, mais facilmente, ter sua manutenção nos primeiros níveis feita com recursos próprios. Ao fabricante nacional é colocado o desafio, que tem sido equacionado com sucesso, de oferecer soluções técnicas mais “amigáveis”, mantendo os padrões de desempenho que caracterizam os modernos equipamentos de movimentação e armazenagem.

Se na área tecnológica o parque nacional se modernizou, o mesmo não pode ser dito em relação a aspectos de legislação fiscal, que contribuem para o aumento de custo e da ineficiência da pós-venda. O padrão global é de que os carros de assistência técnica

tenham permanentemente um “enxoval” de peças de reposição. Os carros, dotados de equipamentos de comunicação, são acionados de acordo com sua proximidade aos problemas reportados. À medida em que os clientes são visitados e atendidos, as peças são repostas no estoque do carro ao final do dia, e os serviços e peças empregados faturados de modo correspondente. No Brasil, isto é uma impossibilidade fiscal. As peças já devem sair do estabelecimento faturadas para seu cliente final. Isto implica em uma duplicidade de visita (a primeira para identificar o problema e as peças necessárias e a segunda para executar a manutenção) o que, quando somado ao aspecto

distância, tal como mencionado acima, acaba se tornando um pesadelo para o usuário. Esta questão acaba colocando em relevo, além da extensão e qualificação da rede de assistência técnica, a capacidade dos fabricantes em proporcionar a seus clientes suporte de treinamento e ferramentas de diagnóstico.

Ainda dentro dos aspectos de pós-venda, na Europa os fabricantes de primeira linha estão oferecendo a seus clientes contratos full-service, que garantem ao cliente uma maior disponibilidade do equipamento a um preço pré-definido. Embora tal vantagem pudesse tecnicamente ser oferecida aqui, do ponto de vista fiscal isto é igualmente uma impossibilidade, dadas as diferenças de tributação e as exigências legais de obrigações acessórias. Dentro das políticas de modernização industrial e redução do “Custo Brasil” em que o Governo está empenhado, seria importante buscar uma solução para estas questões.

Celso Bohrer Teixeira, consultor independente que presta serviços para a Still do Brasil. E-mail: maragat@uninet.com.br



FORT PALETES
A BASE FORT DA DISTRIBUIÇÃO

A **FORT PALETES** tem no seu nome a tradição de mais de 25 anos no mercado de distribuição.



Av. Vitorino Monteiro, 150 - cep 18460-000 - Itararé - SP
Tel (15) 3532-4754. Fax (15) 3532-2784 - vendas@fortpaletes.com.br
www.fortpaletes.com.br



moveflex
transportadores flexíveis

A linha Moveflex de Transportadores Flexíveis possibilita agilizar as operações de carregamento e descarregamento, adequando-se à necessidade de espaço e à possibilidade de movimentação. Além disso, é extremamente econômica por utilizar a força gravitacional, dispensando o uso de energia elétrica ou de motores.

Série ROLL
Roletes galvanizados com rolamentos. Ideal para transportar caixas com fundos ranhurados ou complexos, garrafas de água, etc. Opção de guardas laterais.

Série II
Transportador Gravitacional composto por rodízios. Especial para embalagens com fundo liso. Ótima flexibilidade e durabilidade.

Telefones: 11 3758.5654 - Fax: 11 3758.0724
moveflex@gshaka.com.br - www.kaufmann.com.br



KAUFMANN

Próxima edição:

A primeira edição de 2005 do jornal LogWeb irá conter, na forma de matérias principais, uma retrospectiva 2004 e as perspectivas dos profissionais do setor para 2005. Além disso, irá enfocar os bitrens.

Envie catálogos, releases, artigos e sugestões para jornalismo@logweb.com.br

Internet

Portal para incrementar exportações



O Portal do Exportador é composto por dois ambientes. O primeiro contém informações sobre procedimentos, instituições e links relacionados ao processo de exportação. O segundo abrange o programa "Aprendendo a Exportar", que explica, de forma didática, o passo a passo atingir os mercados internacionais. Há, também, o "Fala o Exportador", um canal direto com o Ministério do Desenvolvimento ou outros órgãos responsáveis pelo processo exportador.

www.portaldoexportador.gov.br

Livro



Logística no Comércio Exterior
Autor: Luiz Augusto Tagliollo Silva
Editora: Aduaneiras
Nº Páginas: 150
Informações: 11 3120.3030

Este livro aborda a logística sob uma ótica sistêmica, contemplando o gerenciamento da Cadeia de Abastecimento Internacional, ampliando a visão logística nos negócios internacionais, limitada somente aos tipos de modais, equipamentos utilizados, etc. Enfoca itens como logística internacional, transporte internacional e unitização, ferramentas logísticas para aplicação na cadeia de abastecimento internacional, logística num ambiente virtual e a importância da logística nas operações internacionais. Segundo o autor, o incremento do comércio internacional trouxe a necessidade de meios de transportes e respectiva infraestrutura mais ágil. Esta realidade vem modificando o quadro na movimentação de fluxos materiais e gerando uma forte modernização no setor de transporte, para que este elo da cadeia não se torne uma barreira e, sim, um ponto nevralgico e estratégico dentro do cenário internacional.



MADEIREIRA FALAVIGNA
Fábrica Pallets



Rua Máximo Toaldo, 1150
Bairro Verde Vale
89665-000 - Capinzal - SC
Telefone: (0**49) 555-3379
www.madeireirafalavigna.com.br
e-mail: madeireira@madeireirafalavigna.com.br

CLASSILOG

Agora o
Jornal **LOGWEB** tem
CLASSIFICADOS.

**TUDO O QUE VOCÊ QUISER,
AGORA VOCÊ PODE VENDER
AQUI.**



LOGWEB: Rua dos Pinheiros, 234 — CEP 05422-000
São Paulo — SP — Fone/Fax: (11) 3081.2772
e-mail: comercial@logweb.com.br — www.logweb.com.br
Comercial: Nextel: (11) 7714.5380 — ID: 15*7583



RESERVE SEU ESPAÇO. FALE COM A GENTE.

F: 55 11 3062-7862 - 55 11 3081-8062 comercial@perfilcorp.com.br

www.perfilcorp.com.br



Logística
pessoal e de
negócios é
com a gente.

WEGAS
turismo & eventos

Uma viagem tranquila começa na escolha da sua agência de turismo. Então escolha a **Wegas Turismo**, porque a **wegas** trabalha a mais de cinco anos, no Brasil e no mundo, para garantir a você a máxima confiança, pontualidade e acima de tudo tranquilidade durante as suas viagens.



Wegas Turismo: uma agência comprometida com você.

**LOCAÇÃO, MANUTENÇÃO
E OPERAÇÃO.
TUDO PARA MANTER
A LUCRATIVIDADE
LÁ EM CIMA.**



- Locação em todo o território nacional - com ou sem operadores
- A maior equipe de operadores do Brasil
- Atuação nas maiores empresas do Brasil
- Produtos Hyster - marca líder de mercado no Brasil
- O maior distribuidor Hyster do Brasil

- O mais tradicional distribuidor Hyster do mundo
- Empresa do Grupo Sotreq - Revenda Caterpillar desde 1941
- Sistemas e processos de última geração
- Completa linha de empilhadeiras - 1,5 a 40 ton.
- GLP, Gasolina, Diesel e Elétricas - *GNV sob consulta*



Rua Santo Eurilo, 296 CEP 05345-040 Jaguaré - São Paulo - SP Tel.: (11) 3718-5090 Fax: (11) 3766-4390 www.somov.com.br

Rápidas

Matrac passa a representar a Newpower

A Matrac Comércio e Serviços deixou de representar a Nife Baterias Industriais e passou a representar a Newpower Sistemas de Energia, fabricante da marca Fulguris, para venda e assistência técnica autorizada de baterias tracionárias. Mais informações pelo fone (11) 6905.4108.

Transportes Lauro Veronezi atua com remoções técnicas industriais

Instalada em São Paulo, SP, a Transportes Lauro Veronezi é especializada em transporte de cargas para todo Brasil, transporte de máquinas e remoções técnicas industriais. Para tanto, possui caminhões do tipo toco e truck com capacidade de 7 a 15 toneladas, respectivamente, e cavalos mecânicos com carroceria aberta e pranchas especiais para transporte de máquinas e cargas em geral. Também conta com caminhões equipados com guindastes para serviços de içamento, carga e descarga de equipamentos com capacidade de 1 a 200 toneladas.

SENAT promove cursos na área de transportes em São Paulo, SP

O SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte oferece vários cursos para profissionais do setor de transporte de cargas, tanto operacionais quanto gerenciais. Realiza, também, cursos para operadores de empilhadeira. Informações: Telefax: (11) 6959.6681 ou 0800 551702. E, também, pelo e-mail: franciscap@sestsenat.org.br